



CORDELIANDO: RAÍZES, CULTURA E ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE ENTRE IDOSOS

Émerson José Gouveia dos Santos¹
Evelyn Taynara Santos Alves²
Igor Gabriel da Silva Carvalho³
Marcus Vinícius Leal de Farias⁴
Betânia Maria Oliveira de Amorim⁵

RESUMO

Em função das transformações biopsicossociais e o isolamento a que são submetidos os idosos institucionalizados, é frequente a solidão e a falta de diálogo, ainda que estes residam em espaços coletivos como as Instituições de Longa Permanência para Idosos - ILPIs. Nesse sentido, compreendemos que são necessárias ações que promovam o bem-estar, saúde e interação social que minimizem a carência afetiva e emocional entre os idosos institucionalizados. Conforme preconiza o Ministério da Saúde, a literatura de cordel apresenta-se como um importante recurso de apoio às ações de promoção à saúde. Por esta via é possível o compartilhamento de saberes, experiências e práticas sociais que refletem a cultura e a história individual promovendo a interação entre os sujeitos sociais, a exemplo dos idosos. Nessa perspectiva, apresentamos um relato de experiência acerca de uma proposta de intervenção elaborada por discentes vinculados ao curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, realizada no Lar da Sagrada Face, localizado no município de Lagoa Seca - PB. Nesta atividade, ao longo de 10 encontros quinzenais, propiciamos um espaço de escuta e compartilhamento de saberes, utilizando a literatura de cordel como elemento cultural e identitário dos idosos institucionalizados. Esta experiência nos permitiu ampliar o olhar para as vulnerabilidades e limitações impostas a este grupo social bem como atentar para a importância da literatura de cordel, na medida em que, esta pode nos auxiliar a compreender como os idosos compartilham, criam e atribuem significados às suas vivências. Observamos que a Psicologia pode ofertar um apoio significativo a partir de uma escuta qualificada e da utilização de técnicas e intervenções que atendam as demandas resultantes das especificidades do envelhecimento, contribuindo assim para o bem-estar e a saúde mental do idoso

Palavras-chave: Envelhecimento, Idosos Institucionalizado, Intervenções, Literatura de Cordel, Psicologia.

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, emerson.jose@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, evelyn.taynara@estudante.ufcg.edu.br;

³ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, igor.carvalho@estudante.ufcg.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, marcus.leal@estudante.ufcg.edu.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, betania.maria@professor.ufcg.edu.br



INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, as mudanças sociais, culturais e econômicas, provocaram diversas transformações, entre outras, na qualidade de vida e expectativa das pessoas. Sendo assim, observamos que os novos arranjos estruturais trouxeram novos paradigmas quanto ao envelhecimento repercutindo no modo como este passa a ser compreendido socialmente.

Com o advento da industrialização, inserção da mulher no espaço do trabalho e a diminuição referente à quantidade de filhos, novas estruturas precisaram ser feitas para comportar a demanda de idosos que atingem uma longevidade e não dispõem de quem possam auxiliá-los no meio familiar¹, a exemplo das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI),

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), no ocidente possuem características diversas, e são mais flexíveis quanto ao ir e vir dos idosos e de seus familiares. Porém no Brasil, o modelo em sua maioria, ainda segue o padrão asilar². Sendo este tipo de instituição ao longo do tempo, encarada como um ambiente onde o descarte destes longevos que necessitavam de cuidados redobrados eram feitos, sem levar em consideração as singularidades e necessidades de cada indivíduo, como também criar mecanismos de elaboração a favor de uma revitalização de suas subjetividades³. A utilização do termo ILPI neste contexto, apesar de ter em sua bagagem novas ferramentas por meio de políticas públicas e de cunho filantrópico, e de inserir novos profissionais no modelo institucional, ainda apresentam características voltadas para as práticas de décadas passadas².

Apesar de estarem em um ambiente comunitário, e de serem realizadas atividades ao longo dos dias, é comum que os moradores destas instituições se encontrem em estado de solidão, melancolia, perda de noção de tempo e espaço e até mesmo depressão. Principalmente levando em consideração o isolamento e a falta de contato com o mundo além dos muros⁴.

Neste contexto, a inserção de atividades que promovam bem-estar e saúde são importantes para que estes indivíduos sintam-se incluídos. Através do compartilhamento de saberes, experiências e práticas vividas, ações que contemplem o que estes idosos têm a dizer são importantes, em tempos que a individualização está cada vez mais presente por meio da utilização da tecnologia.

Pensando na fala como espaço de protagonismo destes idosos, a utilização de um material que unisse sua cultura local, memórias, e interlocuções por meio de suas vivências, se revela de suma importância enquanto elo entre o pensado e o falado. Neste sentido, a literatura



de cordel é um material rico que abarca diversos contextos e carrega consigo identitariedade cultural e social, sendo possível ser inserida em diversos contextos afim de resgatar afetividade e pautas discursivas.

Tendo em vista a força que o cordel tem em resgatar uma pluralidade cultural, a ação extensionista “Cordeliando: raízes, cultura e estratégias para promoção de saúde entre idosos” teve como objetivo promover ações de promoção à saúde e de maior interatividade social, agindo no sentido de estimular a cognitividade e subjetividade dos idosos. Nessa perspectiva, toda a ação realizada junto aos idosos, partiu do princípio que, considerando a incompletude do ser, há que se respeitar sua cultura, seus valores e sua história para que juntos, em plena comunhão, as transformações aconteçam.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, cuja ação foi realizada no Lar da Sagrada Face, na cidade de Lagoa Seca (PB), instituição filantrópica que possui dezesseis idosos em idades que variam de 70 até 108 anos, e com diferentes necessidades cognitivas. Foram realizados dez encontros semanais, no período de maio a julho de 2022, os quais tiveram a duração de, aproximadamente, uma hora e meia.

Os encontros foram norteados por temas geradores diversos, os quais refletiam os assuntos de interesse dos idosos participantes. Cada encontro iniciou com a leitura de um cordel referente ao tema proposto, com o objetivo de introduzir a temática por meio de uma linguagem acessível, dinâmica e envolvente. Em seguida, era aberta a roda de conversa informal sobre o tema, na perspectiva de proporcionar um momento de interação e de livre expressão da subjetividade dos idosos. As rodas de conversa foram enriquecidas por atividades lúdicas, adaptadas à realidade dos participantes, considerando as limitações destes, e sobretudo, correlacionadas aos temas geradores, afim de possibilitar um momento de descontração, socialização, diversão e expressão no contexto da rotina vivenciada.

Utilizou-se os princípios das metodologias participativas, cujo foco reside em trabalhar os problemas/tensões, refletindo sobre estes, para criar possíveis soluções, fundamentadas na proposta freireana que prioriza a ação humana com base na comunicação dialógica sendo esta comunicação horizontal, onde os sujeitos sociais compartilham experiências na transformação e autotransformação.



As metodologias participativas consideram a relevância da dimensão social e política entendendo que o espaço acadêmico, assim como outros cenários de prática, são locais para se identificar e problematizar as contradições sociais e a realidade, interconectando o saber e o fazer a partir destas percepções sociais vividas, que conseqüentemente superam a dicotomia do entre o saber intelectual e o saber do senso comum.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Goldfarb (1998), as marcas do envelhecimento trazem consigo gerações, culturas, epigenética e a história. Referenciando que velho é tudo aquilo que já provou do tempo, merecendo ser jogado fora ou até mesmo descaracterizado como algo sujo, inútil, destruído e despedaçado. Tratamos a velhice como perda de tempo, um caminho já traçado ao ponto que não conseguimos mais enxergar novas vias⁵.

Nesse sentido, Goldfarb, retrata que precisamos enxergar o sujeito velho além de uma condição ética ou moral, entendendo que este indivíduo precisar ser libidinizado, valorizado em torno dos laços sociais ao qual está inserido, portanto, a projeção da libido é um mecanismo que faz com que esse sujeito sintam-se útil, valorizado e amado⁵.

Sawaia em sua obra *Dimensão Ético-Afetivo do Adoecer da Classe Trabalhadora* (1995), utiliza duas terminologias para demarcar uma temporalidade caracterizada, inicialmente, por um estado letárgico, de angústia e constante sentimento de “indignidade, inutilidade e desqualificação”, em que as vivências se resumem a cenários apáticos, em que se tem a cristalização da angústia, a esse se dar o nome de “tempo de morrer”; em contrapartida “o tempo de viver” não é caracterizado por um viver bem, como seria o esperado, mas o de convite à vida, onde se tem coragem, determinação e força para se viver, onde não se cessa as angústias, mas se luta contra as mazelas da vida, em busca de autonomia, emancipação e a transformação das relações⁶.

Sendo assim, o atendimento a população idosa possui especificidades e, nesse sentido o cuidado integral a saúde da pessoa idosa se constitui em um grande desafio. Para que o cuidado a pessoa idosa seja realizado de forma humanizada é necessário, entre outros, considerar as histórias de vida que caracterizam este grupo social oportunizando espaços em que o diálogo e a escuta venham a promover maior interação e sociabilidade.

A fala é o principal meio de expressão dos saberes populares. A forma como irão traduzir suas realidades sociais é por meio de diálogos, e a criatividade é um importante acesso de vazão para essa troca de saberes. Por meio de um “esforço permanente através do qual



homens vão se percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo, com que e em que se acham”⁷.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando executar uma ação na qual os participantes figuram como protagonistas, a utilização do sigilo é de suma importância vide a necessidade de expor os resultados obtidos e proteger suas particularidades. Neste sentido, ao expormos os relatos, substituímos os nomes verdadeiros por nomes fictícios a fim de preservar o anonimato dos participantes.

Vale destacar, no que se refere a quantidade de participantes, que os encontros apresentaram uma certa variação, visto que, os idosos detinham particularidades cognitivas e físicas, por vezes, mostrando-se pouco disponíveis para participar. Nesta perspectiva, a discussão abaixo baseia-se nas observações realizadas com quatro participantes que atuaram efetivamente ao longo dos encontros realizados.

Inácia: a música como objeto de lembranças

Inácia possui cem anos, é pessoa cega, e apresenta algumas dificuldades cognitivas devido a sua idade. Na primeira ação feita na instituição, os demais participantes a ignoravam quando a mesma falava algo, e diziam que esta “não fala nada com nada”, “é doída”.

A proposta do primeiro dia, foi fazer uma apresentação sobre a história de cada um, partindo da leitura de um trecho do cordel, e em seguida, foi aberto o espaço para que todos dialogassem, a mediação foi realizada com uma coruja de pelúcia os deixando livres para que cada um falasse o que quisesse. Ao chegar na vez de Dona Inácia, a percebemos mais curiosa com a pelúcia que havia em suas mãos, perguntando o que era cada parte, porém a conversa apenas aconteceu de forma individual. Diferentemente do que seus colegas falaram sobre a mesma, Dona Inácia gosta de aprender, pergunta sobre os lugares, sobre a vida, e também revela que tem um noivo que vem visitá-la. Nos demais dias, ela fica mais quieta, ouvindo, e quando escuta alguma palavra específica, começa a falar de forma desconexa.

Em junho, ao colocarmos músicas juninas para tocar na preparação de mais um dia de encontros, enquanto eram organizadas as atividades voltadas para os festejos juninos, fomos surpreendidos com Dona Inácia em outra sala cantando a música sem apresentar erros, e de maneira feliz. O volume não estava alto, então levamos a caixa de som para perto dela que ficou pedindo para repetir. A música em questão era Sabiá interpretada por Luiz Gonzaga.



Percebemos que com D. Inácia, uma das formas de trabalharmos era por intermédio de músicas como instrumento de interlocução. Sendo feito na semana seguinte uma visita com o intuito de discutirmos músicas que eles gostam de ouvir. Foi interessante notar neste processo que D. inácia após tocar alguma música que ela sabia cantar, como Sabiá, ou Xote das Meninas, ela pedia para “que tocássemos uma pra ela aprender”.

Neste sentido, percebemos que apesar dos percalços, e das limitações apresentadas por Dona Inácia, ela ainda demonstra interesse por aprender, mesmo que não lembre do conteúdo na semana seguinte. Vale destacar que o resgate musical por meio das músicas, principalmente de Luiz Gonzaga, revelou uma Dona Inácia contente, que gosta de cantar. Verifica-se que, quando estimulada por meio da música ela abre um espaço para a interação social o que vem refletir no seu bem estar e na possibilidade de ampliar o seu processo de socialização.

Francisco: a cultura preservada na memória

Francisco, 71 anos, é um dos idosos residentes na instituição e um dos mais ativos nas dinâmicas propostas pelo projeto. Logo no primeiro dia, se mostrou disposto a conversar e interagir conosco, principalmente contando suas histórias e aventuras vividas no decorrer de sua vida. Francisco tem Alzheimer, entretanto, ainda possui memórias preservadas e prontas para serem contadas. Apesar da limitação, sua memória é expressiva, tendo em vista a preservação de conteúdos culturais ricos e diversos, seja no campo da música, cinema, televisão ou futebol. Durante todas as dinâmicas suas falas rememoravam um passado, a poesia do cordel servia de elo para o intercâmbio de suas lembranças, permitindo um espaço propício ao compartilhamento destas.

No decorrer dos encontros, tentamos explorar melhor essas particularidades. Na medida que as leituras dos versos de cordéis e as rodas musicais aconteciam, Francisco solicitou ouvir várias músicas do seu interesse e predileção. Apesar do vasto conhecimento da musicalidade nacional, seu prazer em ouvir canções internacionais é algo a ser ressaltado. O conhecimento sobre Beatles, Scorpions e afins, mostrou ir além de uma ou outra música, descobrimos que Francisco compreendia e conseguia traduzir as letras das canções, e quando questionado sobre o conhecimento em inglês, mencionou que aprendeu essa língua ainda na juventude.

O humor em forma de versos nos cordéis também faz refletir e instigou os idosos a mostrar seus lados cômicos, no caso de Francisco, o humor mórbido é bastante comum e presente em seus discursos e falas. Lembrar de algum artista famoso ou celebridade mencionando sua morte é sempre seguido por uma gargalhada, é uma particularidade inerente



a Francisco a frase: “já morreu, né?”, analogia também presente na recordação de companheiros institucionais falecidos.

Um destaque para a autoestima de Francisco. Em todos os encontros ele se apresentava de óculos escuros, mostrando um lado vaidoso. Ele se mostrou pomposo e saudosista ao lembrar de sua juventude, época em que se considerava um galã de novela. Este fato é evidenciado quando lembrava de antigos relacionamentos amorosos e de sua vida profissional, pois destacava aspectos de uma vida ativa e pulsante na São Paulo dos anos 80. Agora, neste espaço institucionalizado, sente falta da vida pulsar novamente, escondendo olhos cadenciados por trás das lentes escuras dos seus óculos.

Sensibilizada: uma mulher de coração jovem

Sensibilizada, uma mulher de 70 anos de idade, se mostrou participativa e interessada nas atividades realizadas na instituição desde o primeiro momento a qual se teve o reconhecimento do local. Inicialmente, na primeira visita, com a realização da leitura do cordel que tinha por tema o “Eu”, Sensibilizada, ao segurar a coruja de pelúcia que mediava a conversa, a descreveu como “fofa” e “engraçada”, ainda assim, se mostrou como uma mulher tímida ao contar sua história, sempre de cabeça baixa em contemplação, mencionando uma trajetória marcada por uma forte influência de seu pai, e a busca por independência ao se mudar de sua cidade local para o Rio de Janeiro, para trabalhar em uma lanchonete, descascando frutas.

Ela relata em sua experiência que acordava cedo pelas manhãs e suas mãos sempre ficavam muito feridas com o trabalho que realizava, ainda assim, suas palavras demonstravam orgulho pelas suas realizações. Declarou também seu interesse em relacionamentos amorosos, por mais que segundo ela, não tenha tido muitas experiências nesse campo.

Suas narrativas ao longo dos dias passaram a se voltar sempre para a temática “relacionamentos amorosos”. Ao tratarmos da temática junina com a leitura do cordel e a realização da atividade artística, demonstrou grande interesse na pintura e na escrita, apresentando inúmeros cadernos de pintura para os quais demonstra extrema dedicação e comprometimento. Ao ser questionada sobre como havia sido alfabetizada, contou que uma vizinha de infância que possuía a mesma idade que ela a época, frequentava a escola e a ensinava, ainda falou que o pai a ensinou a contar. Nesse momento, ela retomou a fala para seus interesses amorosos, discorrendo sobre a falta de oportunidade que teve de estar em festas juninas, por seu pai não permitir que ela e suas irmãs tivessem relacionamentos.

No terceiro de dia de participação, ela se manteve mais afastada, não demonstrou tanto interesse quando os demais na temática “Música”, todavia, ouviu todas as músicas escolhidas



pelos demais participantes, tecendo comentários sobre essas, tais como: “muito boa essa música”, mas jamais esquecendo de mencionar o pai, “meu pai ouvia essa música”. Ainda assim, ao ser indagada sobre qual música gostaria de escolher, ela não se pronunciou a respeito.

Ao trazermos, no quarto encontro, a temática “Amor”, ela se mostrou muito interessada no tema, apresentando interesse na conversa, chegando a mencionar a experiência do participante Bento sobre o tema. Ao dirigir a conversa para si, e ser questionada sobre o que se entendia por amor, ela baixou a cabeça e falou “O amor a gente descobre”. Ainda voltou a citar seu pai, e chegou a retratá-lo como “ciumento”, e que não permitia que ela se envolvesse em relacionamentos amorosos. Contou ainda, que em dado momento se interessou por um homem bem mais velho que ela, chegando a casar-se com ele, embora sua família não tenha aprovado esta união. Apresentou certa tristeza ao dizer tais palavras, e ao ser indagada sobre como se sentia agora sobre isso e o que desejava para si, falou que estava esperando, ao ser questionada novamente pelo que esperava, ela não soube responder. Na finalização do dia, ao pedirem por músicas que tratassem da temática, lançou a seguinte pergunta “Uma moça da minha idade? Ouvindo as músicas do pai?”, no tom de incerteza e dúvida.

Sensibilizada, se mostrou assim, uma mulher com um enorme potencial para investir tempo em atividades e realizações que tragam à tona seu lado emocional, não obstante, se mostrou cada vez mais questionadora sobre sua posição atual no que diz respeito ao campo dos relacionamentos afetivos e amorosos. Se fez, muito compreensiva ao ouvir os relatos dos demais participantes, sempre ouvindo e comentando, e sem apresentar julgamentos nos demais relatos. Percebeu-se, também, o aumento da constância de sua participação no decorrer dos dias, sempre relatando seus temas de interesse, buscando relações com suas memórias da vida jovem adulta.

Bento: timidez quebrada

Bento é um idoso de 83 anos de idade. Demonstra ser uma pessoa simpática, bastante lúcida e fisicamente disposta - considerando as limitações naturais do envelhecimento -, recepcionando, agradecendo e despedindo-se cordialmente de todos e sempre participando e prestando atenção aos momentos propostos ao longo dos encontros, do início ao fim. No entanto, é um idoso reservado, que embora se faça presente nos encontros, não costumava, inicialmente, realizar partilhas de maneira espontânea.

Apesar do natural distanciamento, Bento desenvolveu boas relações de amizade com os outros idosos residentes do Lar da Sagrada Face, especialmente com Sensibilizada, com quem



por vezes compartilhava um comentário ou risada durante os encontros. Sempre escuta os outros idosos quando estes estão falando, respeitando o momento de fala do outro.

Um aspecto percebido em Bento, referente a expressão de sua subjetividade, chamou a atenção. No encontro cuja temática foi o "eu", ao ser convidado para compartilhar a sua história de vida e quem é o Bento que hoje temos a oportunidade de conhecer, o idoso introduziu sua fala imediatamente anunciando que socializaria pouco: "Eu vou falar, mas não vou falar muito." Apesar de sua fala ter sido curta, nota-se que Bento possui bom domínio discursivo, sabendo se expressar com clareza e sentido, embora revele, também, certa timidez diante do grupo.

Ao trabalharmos a temática da música, em um encontro subsequente, Bento imediatamente informou, quando questionado, que não possuía nenhuma música específica da qual gostava. "Eu não gosto de ouvir música", respondeu o idoso quando indagado sobre qual canção o mesmo gostaria de ouvir. Entretanto, percebemos que ele ouvia com atenção as músicas escolhidas pelos outros idosos e manifestava alegria, seja sorrindo, cantando ou até mesmo expressando fisicamente, através de gestos motores e dança, conhecer e curtir as melodias reproduzidas, especialmente o forró de Luiz Gonzaga.

No encontro relacionado as relações amorosas, Bento surpreende a todos. Quando ciente de que o amor seria a temática norteadora da tarde, o idoso se prontificou para protagonizar a introdução do encontro, recitando um poema do referido tema, cujo título é, segundo o próprio, "A poesia do amor". Segue transcrição do poema recitado por Bento:

"O amor é uma coisa
Que eu ouço muito falar

Mas quando eu pergunto o que é
Ninguém sabe explicar

Pois, eu estive comigo a meditar
Se o amor for uma doença
É fácil de pegar!

O contágio imediato
Basta apenas um olhar
Se o amor for uma doença
É fácil de pegar!

Remédio para esse mal
Sei que nunca há de se haver
Pois, sem essa doença
Do que adiantaria viver?



Conclusões relevantes são extraídas desse momento singular vivenciado. Observa-se que Bento assimilou a proposta estrutural dos momentos realizados em razão do projeto "Cordeliando", compreendendo que os encontros iniciam sempre com a leitura de uma poesia relacionada a temática proposta. Percebendo essa estratégia utilizada ao longo dos encontros, e recordando que é conhecedor de um poema que aborda o tema, Bento surpreende positivamente ao assumir uma posição ativa - a qual objetivamos que todos os participantes idosos exerçam - no contexto do encontro, e faz ele mesmo a introdução da reunião. Ao comparar tal atitude com o comportamento de Bento nos encontros anteriores, identifica-se uma superação da rigidez em expressar-se no grupo, revelando mais segurança em socializar-se com os demais participantes.

Este momento específico retratou aquilo que essencialmente buscamos quando realizamos o projeto Cordeliando: o protagonismo do idoso, tendo a arte literária como facilitadora, no contexto do encontro em grupo, estabelecendo um ambiente prazeroso e lúdico que instigue a espontânea expressão da subjetividade na perspectiva de promover a saúde mental por meio da escuta à pessoa idosa institucionalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Envelhecer é um processo inerente à natureza biológica humana, o qual implica, segundo Rocha (2018)⁸, em expressivas transformações que modificam a vivência da pessoa idosa dentro do contexto social. São transformações de ordem física, fisiológica, psicológica e social, que contribuem para uma nova relação do idoso com a sociedade da qual está inserido.

A referida mudança de relação é apontada por Beauvoir (1970)⁹, que ao analisar a pessoa idosa, reconhece-a como menosprezada dentro das relações sociais, em virtude das naturais limitações, principalmente físicas, que emergem junto ao envelhecimento. As consequências dessa rejeição são salientadas por Freitas e Scheicher (2010)¹⁰, segundo os quais há um aumento crescente de pessoas idosas encaminhadas a ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos), casas de repouso e instituições geriátricas.

Assim, reconhecer a pessoa idosa institucionalizada como este indivíduo subjetivado pelas transformações multidimensionais intrínsecas ao envelhecimento e a exclusão social, é lançar um olhar singular para as demandas de um sujeito cuja vivência social e institucional é potencialmente marcada pelo sentimento de solidão.

Nesse sentido, o "Cordeliando", se configura como uma experiência exitosa ao promover a escuta e estimular a expressão subjetiva da pessoa idosa, caracterizando-se como



uma positiva mudança de rotina dos idosos institucionalizados no Lar da Sagrada Face, que puderam participar de momentos de interação e acolhimento, importantes para a manutenção da saúde e bem-estar psicológico e para a diminuição do sentimento de solidão ou exclusão social. Nesse contexto, a literatura de cordel apresenta-se como um potencial instrumento facilitador, cuja ludicidade, linguagem acessível e presença na tradição nordestina colaboraram para a construção de um canal comunicativo horizontalizado, cujo foco foi a expressividade da pessoa idosa institucionalizada.

Registramos, então, nosso interesse em fomentar nos profissionais da psicologia e nos demais interessados e envolvidos na atenção ao idoso institucionalizado, a urgência da elaboração e execução de intervenções análogas ao projeto “Cordeliando”, na perspectiva de identificar possíveis estratégias que auxiliem na promoção da socialização da pessoa idosa e sobretudo na construção de um espaço de acolhimento onde o idoso se sinta confiante para expressar sua subjetividade.



REFERÊNCIAS

- 1- SARTI, C. A. **A velhice na família atual.** Acta Paul Enferm., v. 14, n. 2, p. 91-96, fev. 2001.
- 2- CHRISTOPHE, M. **Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: uma opção de cuidados de longa duração?** Rio de Janeiro: 2009.
- 3- TOMICKI, C.; LINI, E.; PICOLI, N.; CECCHIN, L.; PORTELLA, M. **Percepção subjetiva de saúde de idosos residentes em instituições de longa permanência.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, v. 13, n. 2, 16 dez. 2016.
- 4- ROSSETTO, M. *et al.* **Depressão em Idosos De Uma Instituição De Longa Permanência.** Rev. Enferm UFSM, [S. l.], p. 347-352, ago. 2012.
- 5- GOLDFARB, D. C. **Corpo, tempo e envelhecimento.** Dissertação de mestrado de Psicologia Clínica da PUC-SP. 1998.
- 6- SAWAIA, B. B. (1995). **Dimensão ético-afetiva do adoecer da classe trabalhadora.** Em: S. T. M. Lane & B. B. Sawaia (Orgs.) Novas veredas da psicologia social. (pp. 157-168). São Paulo: Brasiliense; EDUC.
- 7- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 25^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1998.
- 8- DA ROCHA, J. A.; **O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais.** Revista Farol, v. 6, n. 6, p. 77-89, 2018.
- 9- BEAUVOIR, S. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.
- 10- FREITAS, M. A. V.; SCHEICHER, M. E.; **Qualidade de vida de idosos institucionalizados.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 13(3):395-401, 2010.